

SAÚDE

Médico fala sobre importância da vacinação contra Covid-19

É preciso ajudar na conscientização das pessoas, divulgando informações embasadas na ciência sobre a vacina

O médico pneumologista Rodrigo José Castione Santiago fala sobre a importância de se estimular as pessoas a serem vacinadas contra Covid-19.

“Tenho amplo leque de assuntos pertinentes à nossa respiração para trazer informações ao seletor leitor da minha coluna, mas não tenho como fugir do assunto que há mais de 20 meses aflige o mundo: Covid-19” afirma.

“O que devemos fazer agora é cuidar uns dos outros, mas de que maneira? Principalmente estimulando a vacinação de todos! Os idosos, principalmente, devido sua imunossenescência (que nada mais é do que o envelhecimento imunológico), precisam, sem atraso, das terceiras doses de vacina (ou doses de reforço)”.

“Doses estas que já estão sendo inclusive oferecidas aos adultos em geral, dado tempo decorrido da última data de imunização, que foi adiantado de 6 meses para 5 meses após a segunda dose, e, agora, com a chegada da (ainda incerta) variante Ômicron, houve novo adiantamento para 4 meses no Estado de São Paulo”.

“Precisamos insistir nas boas informações à população em geral, pois ainda temos adultos que tomaram apenas a primeira dose, e outros que (por incrível que pareça) não desejam se imunizar, seja pela descrença na eficácia das vacinas, ou pela (revoltante) lavagem cerebral a que foram submetidos fazendo-os crer em notícias inverídicas (as infames fake news) e, assim, um pequeno, porém, barulhento grupo anti-vacinas no país comete o crime de manter esta parcela da população desprotegida”, observa o Dr. Rodrigo Santiago.

Anvisa

“Enquanto aguardamos a liberação da Anvisa para imunização das nossas crianças, temos ainda que avançar na vacinação dos adolescentes, também trazendo informações

e orientações pertinentes aos pais, para que levem seus filhos para a tão necessária imunização, e que terminemos logo esta pandemia, ao menos no nosso país, tão grande, de dimensões continentais, e, infelizmente, ainda muito heterogêneo quanto a cobertura vacinal nos 26 estados da federação”.

“Apesar desta heterogeneidade negativa, nosso país, após início galopante das vacinações, vem evoluindo com cobertura com velocidade muito satisfatória. Com mais de 80% dos adultos completamente vacinados (passando de 65% da população geral), mais uma vez, do ponto de vista de imunização, o Brasil demonstra porque dá exemplo para o mundo todo, muito graças ao querido Zé Gotinha (e ao ótimo Programa Nacional de Imunização-PNI, do SUS), diferente de tanto desserviço prestado com divulgação de informações mentirosas, irresponsavelmente veiculadas por algumas mídias e autoridades”.

“Porém, apesar destes ruidosos insensatos, o Zé Gotinha é mais forte, e em recente pesquisa do Banco Mundial, verificou-se que o Brasil é o país com menor rejeição à vacina na América Latina, com apenas 3% de hesitação vacinal. Em algum lugar, o histórico médico Oswaldo Cruz está orgulhoso!”

“O fato é que após tanto sofrimento com mais de meio milhão de vidas ceifadas, além de 2 anos de isolamento social, houve prejuízo da educação das nossas crianças com as aulas remotas/on-line, além do comprometimento da sua socialização com os amiguinhos, já que o momento realmente era complicado para encontros”, afirma.

Pandemia

Prossegue o Dr. Rodrigo Santiago “e o que dizer dos jovens, dos namoros, na sua fase da mais polvorosa eferescência hormonal, no auge da pandemia, não puderam extravasar como em outros tempos, como outras gerações.



O pneumologista Dr. Rodrigo José Castione Santiago

Conscientização

“Agora com vacinas disponíveis adequadamente em nosso país, precisamos que todos ajudem na conscientização das pessoas, divulgando informações embasadas na ciência, e repelindo as fake news, pois não podemos nos dar ao luxo de replicar Pôncio Pilatos, já que “lavar as mãos” pode fazer com que os não-vacinados prejudiquem os vacinados, e aquela pequena parcela de pessoas imunizadas que, por um motivo ou outro, não conseguiria a proteção esperada pelo imunizante, pode adoecer (e até falecer) com o vírus ainda muito circulante entre nós”, alerta.

“Enquanto não tivermos a população com a cobertura vacinal adequada, segundo os órgãos responsáveis, vamos manter o uso das máscaras, mas vamos sim progredir na nossa vida, com o “novo normal”.

“Encontros e eventos ocorrerão, o passe sanitário poderá ser uma ‘segurança’ a mais em tempos tão complexos, mas o mais importante, a obrigação e o dever de cada um, será ‘cuidar do outro, combatendo as fake news, porque estas matam tanto quanto um vírus mortal pandêmico. Nunca o ‘amar ao próximo como a ti mesmo’ foi tão necessário e atual”.

E os mais idosos, que se abstiveram de encontrar a família e amigos, e de repente viram o seu já escasso tempo de vida perder toda a sua qualidade com a necessidade de seu deserto pessoal em suas casas”.

“E a economia então? E os vários negócios afundados? E tudo o que muitos ainda continuarão correndo atrás do lucro, para corrigir o prejuízo de todo este cruel e agonizante tempo de pandemia”.

“Por tudo isso, após o que passamos, não deixaremos que tenha sido tudo em vão e, não permitiremos que isso se estenda por mais tempo desnecessariamente. Aguardávamos ansiosamente pela cura, que ainda não veio (como na maioria dos casos de infecções virais), porém vieram as vacinas, em tempo recorde, e com todos os estudos de segurança e eficácia, se colocando como a verdadeira salvação mundial”.

“Mesmo com o surgimento de novas variantes, a imuni-

zação continua sendo eficaz contra estas (já esperadas) mutações e, apesar de, até o presente momento termos poucas informações sobre a Ômicron, o que se sabe é que embora muito mais poderosa quanto a transmissibilidade, não houve casos graves na população vacinada, o que até se esperava pela comunidade científica: cada vez mais leves (apesar de serem mais transmissíveis) e com menos chances de mortalidade, desde que o indivíduo esteja devidamente imunizado. Assim deverão ser as mutações subsequentes”.

Família do médico tem profundas raízes em Ituverava

Rodrigo José Castione Santiago, médico pneumologista (CRM-SP 129870 / RQE 69441), com título de especialista pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

Instagram: @drrodrigosantiago / Site: www.rodrigosantiagopneumo.com.br

https://www.youtube.com/c/DrRodrigoSantiagoPneumo

Ele, que reside em São Paulo, é casado com a professora de ballet Denise Asperti Nardi Santiago e tem as gêmeas Laura e Alice Nardi Santiago. Dr. Rodrigo é filho dos ituveravenses, o médico Carlos Marcelo Borges Santiago e Marilane Fonseca Castione Borges Santiago e tem os irmãos Marcelo Castione Santiago (médico endoscopista, que reside em Campinas), casado com Ana Maria M. G. C. Andrade, oncologista, e tem o filho Fábio e Henrique e Giovana Castione Santiago Palma (médica psiquiatra, que também reside em Campinas, casada com Gabriel Palma, médico radiologista, e são suas filhas Cecília e Catarina.

Seu avô, o ituveravense Carlito Dias Santiago é viúvo de Dulcinéia Borges Santiago,

e residiram em Ituverava até metade dos anos 80. Ele, que é advogado, era empresário, sócio da Algodoeira Santo Antônio (depois Paulo Lopes) e da Cerealista Santo Antônio. Carlito também foi proprietário de fazendas em Goiás até se aposentar. Quando saiu de Ituverava foi morar em Ribeirão Preto, quando acompanhou suas filhas nos estudos.

Finalmente em 1996, o casal se mudou para a cidade de Barretos.

Cidadão probo e sempre pronto para servir ao próximo, ele sempre foi muito querido na cidade e, inclusive, foi convidado a ser candidato a prefeito. Não aceitou por falta de disponibilidade de agenda.

Carlito era também um grande craque de futebol, jogava no time da A.A Ituveravense, era quarto-zagueiro e, só não foi para grandes times, como o São Paulo Futebol Clube, que o convidou, porque o futebol na época não oferecia um grande futuro. No futebol de hoje, jogaria em qualquer time do mundo e, quem viveu aquela época sabe muito bem.

Careira

“Fiz 6 anos de faculdade de Medicina em Marília, na Universidade de Marília, cidade onde conheci minha esposa, a

professora de ballet Denise Asperti Nardi Santiago. Depois de formado me mudei para São Paulo, onde fiz 2 anos de Clínica Médica e 2 anos de Pneumologia na Santa Casa”, relata.

“Estou em São Paulo desde 2008, com minha esposa e minhas filhas gêmeas de 6anos (Laura e Alice Nardi Santiago). Moro e trabalho na Zona Leste, Tatuapé e atendo no Hospital São Luiz, da Rede D’Or, unidade Anália Franco, e atendo no consultório particular em frente ao hospital, apenas com pneumologia. Faço ainda ambulatório (até então inovador) de Pós-COVID no SUS da Prefeitura de Guararema, (que fica a 1 hora de São Paulo capital) desde o início da pandemia.

O pneumologista também tem seu site e redes sociais, com muitas orientações e serviço de informação pública, aonde tem algumas postagens no Instagram e Facebook, além de vídeos de algumas participações na TV, disponíveis em seu canal de YouTube e no site, sempre com o intuito de orientar a população sobre a saúde respiratória (www.rodrigosantiagopneumo.com.br).